

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 1º semestre de 2017



Disciplina: Fundamentos da Antropologia.....	04
Disciplina: Fundamentos da Política.....	06
Disciplina: Fundamentos da Sociologia.....	10
Disciplina: Teoria Antropológica.....	12
Disciplina: Teoria Política: Estado, governo e tecnologia	14
Disciplina: Teoria Sociológica: Modernidade, Pós-Modernidade e Utopia	19
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	24
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	26
Disciplina: Antropologia visual: conceitos e métodos de pesquisa	28
Disciplina: Cidades contemporâneas, desafios e perspectivas: as abordagens interdisciplinares.....	30
Disciplina: Despossessão/Expulsão: A financeirização da terra urbana na produção da desigualdade sócio-territorial.....	34
Disciplina: Escola, comunidade e diversidade.....	36
Disciplina: Genealogia dos estudos de gênero.....	38
Disciplina: Nietzsche: Vida, Tempo e Política.....	42
Disciplina: O conceito de cultura e suas múltiplas conexões.....	44
Disciplina: Outubro! Dez dias que abalaram o mundo, cem anos depois.....	46
Disciplina: Política e cultura do medo.....	50
Disciplina: Política e direitos.....	52
Disciplina: Racismo-Racismos.....	55
Disciplina: Sociologia da Cidade: novas formas de socialibilidade e identidade na vida social contemporânea	57
Disciplina: Trabalho e Emprego no Brasil e no mundo do século XXI.....	61
Atividade Programada: A inflação estética na alta modernidade.....	65
Atividade Programada: Alternativa ao Desenvolvimento: O Fim do Capitalismo, a Crise Ambiental e os movimentos socioambientais.....	67
Atividade Programada: Dimensões críticas das políticas públicas.....	69
Atividade Programada: DO BARROCO: cinco proposições e dois caminhos.....	71
Atividade Programada: Instituições e cidadania na formação do Estado brasileiro.....	73



Atividade Programada: Movimentos, manifestações, marchas, ocupações, ativismos. Cultura e “novas” práticas políticas.....	76
Atividade Programada: Narrativas contemporâneas da cultura 6 – As mais belas histórias da cultura.....	78
Atividade Programada: O livro das Passagens de Walter Benjamin: oficina de leitura..	79
Atividade Programada: Revolta e Política.....	81



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Lucia Helena Vitalli Rangel
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A disciplina tem por objetivo fornecer subsídios para a compreensão da Antropologia enquanto ciência e referencial fundamental para a análise da sociedade, da espécie humana e suas produções de significados. Durante o semestre traçaremos o percurso da produção teórica e problematizaremos algumas questões fundamentais a respeito da diversidade cultural humana, dos principais temas afeitos à pesquisa antropológica e às questões do mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

Malinowski, Bronislaw – Uma teoria científica da cultura. Trad. José Auto. 3ª Ed. RJ: Zahar Editores, 1975. (seleção de capítulos)

Mauss, Marcel – Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia; trad. Lamberto Puccinelli. São Paulo: EPU, 1974.

Mead, Margaret – Cada família numa casa própria. In: Canevacci, M. org. Trad. Carlos Nelson Coutinho. SP: Brasiliense, 1981.

Lévi-Strauss, Claude – O olhar distanciado. Trad. Carmen de carvalho. Porto/Portugal, Edições 70.s/d.

..... – O suplício do papai noel. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Godelier, Maurice – Cuerpo, parentesco y poder. Perspectivas antropológicas y críticas. Trad. France Fontaine de Lucio Paredes. Quito: Abya Yala, 2000.

..... - O enigma da dádiva. Lisboa: Edições 70. 2000.

Eagleton, Terry – A idéia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

..... - A morte de Deus na cultura. Trad. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2016.

Grimson, Alejandro - Los límites de la cultura: crítica de las teorías de la identidad. Buenos Aires: Siglo veintiuno Editores, 2011.

Lipovetsky, Gilles – Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Trad. Idalina Lopes. Barueri, SP, 2016.

Wrangham – Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos; Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

6

Disciplina: FUNDAMENTOS DA POLÍTICA

Docente: Profa. Dra. Rosemary Segurado

Horário: 3ª Feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2017

EMENTA

O Estado – origens, natureza, justificativas, percursos – e os problemas da soberania e da limitação do poder a partir do pensamento político moderno.

OBJETIVOS

A disciplina terá por objetivo discutir o pensamento político moderno abordando a emergência do Estado Moderno. Discutir a relação entre a política e a soberania na formação do Estado Moderno analisando suas origens, percursos, justificativas e questionamentos

CONTEÚDO

- Apresentação das noções e dos conceitos básicos da teoria política
- Análise das origens e dos fundamentos do Estado moderno, com base nos autores clássicos do pensamento político
- Estudo de temas fundamentais da política moderna, tais como soberania e comunidade política, liberdade, igualdade
- Condições e limites do exercício do poder político: governo e engenharia institucional e organização dos poderes
- Contestação à ordem e crítica à existência do Estado

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – Apresentação do programa e da dinâmica da disciplina.

Introdução ao conteúdo programático

Aula 2 - Origens do Estado Moderno



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

Weber, Max, **Ciência e Política**. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993, pp. 55-124.

Aula 3 e 4 - Origens do Estado Moderno

Maquiavel, Nicolau, **O Príncipe** – várias edições (inteiro)

(Especialmente os cap. I ao III, V ao IX, XV ao XVIII, XXI, XXIV ao XXVI)

Aula 5 e 6 – Estado de Natureza, contrato social e formação da moderna comunidade política

Hobbes, Thomas, **Leviatã**, São Paulo: Nova Cultural, 1999. Caps. VII, X, XIII ao XIX, XXI, XXVI, XXX

Aula 7 – Indivíduo e liberdade e propriedade na origem do pensamento liberal

Locke, John, **Segundo Tratado sobre o Governo** (1689-90) Caps. I ao IX e XVIII

Aula 8 – Igualdade, democracia e legitimidade da política

Rousseau, Jean Jacques, **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. PP. 235 a 310, Livro I Cap. I ao IX, Livro II Cap. I ao VI, Livro III Cap. IV ao XV, Livro IV Cap. I ao III

Aula 9 – Os limites do poder político com fundamento na ordem constitucional: a divisão de poderes.

Montesquieu, Barão de. **Do espírito das leis**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”, Vol. XXI.

Aula 10 – Constitucionalismo, engenharia institucional e limitação do poder político na construção do estado liberal

Constant, Benjamin, **Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos** (1818) in: Filosofia Política 2, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.

MILL, John Stuart. **Considerações sobre o Governo Representativo**. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8

Aula 11 e 12 – Crítica Marxista ao Estado Liberal

Marx, Karl & Engels, Friederich, **O Manifesto do Partido Comunista**. Parte I e II

Marx, Karl, **18 de Brumário** (várias edições) inteiro,

_____, **A Guerra Civil na França**, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

8

Aula 13 e 14 – Os desdobramentos para o Estado contemporâneo – Michel Foucault e a governamentalidade

FOUCAULT, M., **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. **Em defesa da sociedade**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. **Ditos e escritos IV**. Rio de Janeiro, Forense, 2006.

Aula 15 – Encerramento do curso

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de recurso audiovisual.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminários e entrega de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BAKUNIN, Mikhail, O princípio do Estado, in Verve, São Paulo. Nu-Sol, v.11, 2007

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

BOBBIO, Norberto – Dicionário de Política. Brasília, UNB, 1983.

Constant, Benjamin, Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos (1818) in: Filosofia Política 2, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.

FOUCAULT, M., Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. Em defesa da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro, Forense, 2006.

HOBBS, Thomas. Leviatã. S. Paulo, Ed. Abril, Col. Os Pensadores. Várias edições.

LOCKE, JOHN. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Lisboa, Avante, 1975.

Marx, Karl, 18 de Brumário (várias edições) inteiro

_____, A Guerra Civil na França, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.

MILL, J. Stuart – Sobre a Liberdade. R. Janeiro, Vozes, 1991.

MAQUIAVEL, N. – O Príncipe. Várias edições.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8

MONTESQUIEU – Do Espírito das Leis. S. Paulo, Abril, Col. Os Pensadores, várias edições.

PROUDHON, Pierre-Joseph, Do princípio federativo, São Paulo: Imaginário, 2001

QUIRINO, Célia e SADEK, Maria Teresa, O pensamento político clássico, São Paulo: T.A. Queiroz, 1980



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

9

ROUSSEAU, Jean Jacques, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

WEBER, Max, Ciência e Política. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993

WEFFORT, Francisco (org.). Os Clássicos da Política. S. Paulo. Ática, 1991 (2 vols).



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

10

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel



Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber. Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M. Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M. Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M. Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M. Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M. Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort, M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6ª Feira - das 09h00 às 12h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Teorizações antropológicas recentes empenham-se em superar as dicotomias natureza-cultura, universalidade-diversidade, animalidade-humanidade, deixando de lado a linearidade das escolas de pensamento Cultura e identidade, cultura e evolução, cultura e política, cultura e bioética, colaborações interculturais, políticas de reconhecimento ocupam lugar central neste curso composto de duas unidades interdependentes e complementares.

Bibliografia básica para as duas unidades do curso.

- Claude Lévi-Strauss. *O pensamento selvagem*; tradução Maria Celeste da Costa Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970.
- Christoph Wulf. *Antropologia: história, cultura, filosofia*. s/n de tradutor. São Paulo: Annablume, 2014.
- Edgar Morin. *A via para o futuro da humanidade*; tradução Edgard Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- Emmanuel Kant. *Anthropologie du point de vue pragmatique*, tradução Michel Foucault. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1964. (existe tradução em português).
- François Julien. *O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo*; tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2009.
- Frans de Waal. *Eu, primata. Por que somos como somos*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- Maurice Godelier. *Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito*; tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.
- Michel Serres. *O Incandescente*; tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio, Bertrand Brasil, 2005.
- Pierre Guenancia e Jean-Pierre Sylvestre, orgs. *Claude Lévi-Strauss et ses contemporains*. Paris: PUF, 2012.
- Zygmunt Bauman. *Ensaio sobre o conceito de cultura*; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

13

O detalhamento das duas unidades e a bibliografia complementar serão fornecidos no transcorrer do curso.



Disciplina:	TEORIA POLÍTICA: ESTADO, GOVERNO E TECNOLOGIA
Docente:	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A história do pensamento ocidental coincide com a busca pela compreensão da difícil sociabilidade. Esse termo pode ser tomado como um meio para se analisar o surgimento e a necessidade da política, bem como a forma como as relações de poder e liberdade se caracterizam.

Partindo de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na Ciência Política, o curso pretende oferecer elementos para a construção de um olhar crítico para a sociedade contemporânea atentando-se para determinadas dimensões da vida social e para a política em sua dimensão polissêmica. Para tanto, será construída uma linha argumentativa que se iniciará pela avaliação da busca pela verdade como elemento que acompanha a humanidade e a forma como esse aspecto se relaciona com a constituição do poder político. Ou seja, o surgimento do Estado e a relação entre governantes e governados será pensada a partir de saberes que estruturam as relações sociais e políticas.

Considerando a ideia de política como técnica, o curso irá analisar os diferentes mecanismos de agenciamento social, procurando avaliar as instituições e as intervenções nos corpos individual e coletivo. O amadurecimento tecnológico, que ganha nova configuração a partir da modernidade, será analisado pela maneira como o Capital se estrutura e a forma como as relações entre a igualdade e a liberdade foram sendo observadas pelos autores.

Assim, o curso avaliará os impactos da evolução tecnológica na relação entre o Estado e a sociedade em diferentes perspectivas, a forma como a estruturação da sociedade encontrou os recursos de controle social e a maneira como a subjetividade foi se constituindo. Por fim, a análise da relação entre a comunicação e a política, bem como o paradigma de redes e as novas possibilidades de participação cidadã será fundamental para a compreensão da realidade contemporânea.

Conteúdo programático:

- 1) *A busca pela verdade e o poder político*
 - o surgimento da política e do Estado
 - a relação entre governantes e governados



2) *O Capital e a tensão entre igualdade e liberdade*

- a matemática do capital e a condição humana
- o capitalismo contemporâneo e o controle social

3) *Tecnologia, cotidiano e subjetividade*

- a técnica e a tecnologia na estruturação da sociedade
- sujeição social e servidão maquínica como constituição da subjetividade

4) *Comunicação, política e sociedade*

- os novos movimentos sociais e o uso das TICs
- as redes sociotécnicas e as novas perspectivas democráticas

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ARAUJO, Rafael. A experiência do horror: arte, pensamento e política. São Paulo, Alameda, 2014.

_____. Internet e educação: a compressão espaço-temporal e o civismo. Revista E-legis. Nº. 7, 2º semestre, 2011. Disponível em: <http://elegisbr.com/cefor/index.php/e-legis/article/view/89/80>. Acesso em 11/03/2014.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro, Perspectiva, SP, 1988.

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: DADOS, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1997.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.

BUSTAMANTE, J., Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.



- CASTELLS, Manuel, *Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet*, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CHAIA, M.W. "A natureza da política em Shakespeare e Maquiavel", revista *Estudos Avançados*, n.23, Instituto de Estudos Avançados, USP, 1995.
- CHAIA, Miguel (Org.). *Arte e política*. Rio de Janeiro: Azougue, 2007.
- CONSTANT, B. *Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos*, revista *Filosofia Política*, nº 2, UNICAMP - L.P.M., 1985.
- DAHL, R. (1989) *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F., *Conversações*, São Paulo: 34, 1992.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia*, vol. 5, Ed. 34, SP, 1997.
- EGLER, Tâmara Tânia Cohen. "Redes tecnosociais e democratização das políticas públicas". In: *Sociologias*, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1999
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: "Papel do governo numa sociedade livre".
- HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. "As três versões do neo-institucionalismo". In *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 58, 2003. pp.193-223.
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. *Império*, Rio de Janeiro: Record, 200.
- _____. *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.
- _____. *Declaração – Isto não é um manifesto*, São Paulo, n-1 edições, 2014.
- HOBBS, T. *Leviatã*, Abril Cultural, SP, 1973.



- LA BOÉTIE, E. de Discurso da servidão voluntária, Brasiliense, SP, 1987.
- LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.
- LEMONS, André & Lévy, Pierre, O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- MANIN, Bernard. Metamorfoses do governo representativo. RBCS no. 29, 1995 in [Http://www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br).
- MAQUIAVEL, N. Comentários sobre a década de Tito Livio, Ed. Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 1979.
- _____. O príncipe, Civilização Brasileira, RJ, 1969.
- MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: RBCS. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Difel, 1982.
- MOSCA, Gaetano. "A classe dirigente". In: SOUZA, Amaury de. Sociologia e Política. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.
- NOVAES, Adauto. Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PARETO, Vilfredo. "As elites e o uso da força na sociedade". In: SOUZA, Amaury de. Sociologia e Política. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PRZEWORSKI, Adam. "O Estado e o cidadão". IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-enap, 2001.
- RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.
- ROUSSEAU, J-J Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, Abril Cultural, SP, 1973.
- SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

18

SARTORI, Giovanni. Homo videns – televisão e pós-pensamento. Lisboa, Terramar, 2000.

SARTORI, Giovanni. Teoria da democracia revisitada. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.

SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azogue, 2009.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 03/02/2012.

SLOTERDIJK, P. No mesmo barco – ensaio sobre a hiperpolítica. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.

STUART MILL, J. Sobre a liberdade, Vozes, Petrópolis, 1991.

SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico, Jorge Zahar Editor, RJ, 2004.

THOMPSON, J. A mídia e a modernidade. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.

THOMPSON, John. Ideologia e Cultura moderna. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

TOCQUEVILLE, A. de A democracia na América, Ed. USP e Itatiaia, SP, 1977.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLÓGICA – MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE E UTOPIA
Docente:	Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley
Horário:	3ª Feira - das 14h30 às 17h30
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Na primeira Parte, o Curso pretende analisar as contribuições teóricas de alguns autores clássicos e contemporâneos sobre os temas da modernidade e da pós-modernidade. Considerando as aceleradas mudanças sociais em curso, será dado um destaque para as suas implicações nas ciências sociais nas últimas décadas, tanto na esfera mundial quanto na latino-americana. Serão abordados elementos teóricos e práticos referentes aos: paradigmas e modelos de conhecimento que configuram essa temática; implicações sobre a história, a política e os projetos de sociedade; processos de constituição de novos sujeitos, redes e fóruns; entre outros. Será dado um espaço especial para as implicações da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Numa segunda Parte, ele busca recuperar as formulações mais significativas sobre as utopias, seus impactos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, e analisar a utopia como “inédito viável” e “antecipação”, avançando na descoberta dos sinais, pistas concretas, indagações sobre as utopias em construção na presente conjuntura.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**: trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUM, Gregory. A Modernidade: perspectiva sociológica. **Concilium**/244. Petrópolis: Vozes, 1992/6.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**: trad. de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**: trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.



BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**: trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERNARD, Michel. **L'utopie néolibérale**. Québec, Canadá: Éditions du Renouveau Québécois et la Chaire d'études Sócio-économiques de l'UQAM, 1997.

BETTO, Frei, MENESES, Adélia Bezerra de, JENSEN, Thomaz (orgs.). **Utopia Urgente** – escritos em homenagem a Frei Carlos Josaphat nos seus 80 anos. São Paulo: Casa Amarela/EDUC, 2002.

BUBER, Martin. **O socialismo utópico**: trad. de Póla Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1986, 2ª. ed.

CASTAÑEDA, Korge G. **Utopia desarmada: intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino-americana**. Trad. Eric Nepomuceno. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COMELIAU, Christian. **Les impasses de la modernité – critique de la marchandisation du monde**. Paris : Seuil, 2000.

DUBET, François & WIEVIORKA, Michel (dir.). Colóquio de Cerisy. **Penser le Sujet – autour d'Alain Touraine**. Paris: Fayard, 1995.

EAGLETON, Terry. Trad. Elisabeth Barbosa. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FEATHERSTONE, Mike (coord.). **Cultura global – nacionalismo, globalização e modernidade**: trad. de Atílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERREIRA DOS SANTOS, Jair. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1993, 11ª. ed.

FRANKEL, Boris. **Los utopistas postindustriales**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988.

GERSCHMAN, Sílvia, WERNECK VIANNA, Maria Lúcia (orgs.). **A miragem da Pós-modernidade** – democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**: trad. de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.



GUTIÉRREZ, Gustavo, QUIJANO, Aníbal. Mariategui contra la expropiación de la utopia. **Cuestion de Estado**, Ano 2, No. 8-9, 1994. Lima, Perú: IDS.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**: trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

HELLER, Agnes & FEHÉR, Ferenc. O pêndulo da modernidade. **Tempo Social** 6 (1-2): 47-82. São Paulo: USP, 1994.

HINKELAMMERT, Franz J. **Cultura de la esperanza y sociedad sin exclusión**. San José-Costa Rica: DEI, 1995.

JAMESON, Fredric. **O pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2000.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização – da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**: trad. de Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LASH, Scott. **Sociologia del posmodernismo**: trad. De Martha Enguia. Buenos Aires: Amorrortu, 1997.

LEFEBVRE, Henri. **Introduction à la modernité**. Paris : Les Editions de Minuit, 1962.

LÖWY, Michael, BENSaid, Daniel, CORRÊA LEITE, José (org.). **Marxismo, modernidade, utopia**. São Paulo: Xamã, 2000.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**: trad. de José Bragança de Miranda. Lisboa: Gradiva, 1989, 2ª. ed.

MALER, Henri. **Congédier l'utopie? L'utopie selon Karl Marx**. Paris:L'Harmattan, 1994.

MARCUSE, Herbert. **O fim da utopia**: trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo:Hucitec, 2000.



MARTUCELLI, Danilo. **Sociologies de la modernité**. Paris: Gallimard, 1999.

PIVA, Luiz Guilherme, **Ladrilheiros e semeadores**. São Paulo: Editora 34, 2000.

QUIJANO, Aníbal. **Modernidad, identidad y utopia em América Latina**. Lima, Peru: Sociedad y Política, 1988.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Mal-estar na modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SINGER, Paulo. **Uma utopia militante – repensando o socialismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOLE, Carlota.

Modernización: un análisis sociológico. Barcelona: Ediciones Península, 1976.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

SUNG, Jung Mo. **Sujeito e sociedades complexas** – para repensar os horizontes utópicos. Petrópolis: Vozes, 2002.

SZACHI, Jerzy. **As utopias ou a felicidade imaginada**: trad. de Ruben César Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição, FIORI, José Luís. **Desajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

THIELEN, Helmut. **Além da modernidade? Para a globalização de uma esperança conscientizada**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**: trad. de Elia Ferreira Edel. Petrópolis: Vozes, 1994.

Vários Autores. L'utopie associative. **Projet** – dossier 264. Paris: Assas Éditions, 200/2001.



Vários Autores Cultura e modernidade. **Revista de Cultura e Política Lua Nova, N. 20.** São Paulo: CEDEC, maio 1990.

Vários Autores. **Sexta-feira n. 6 Utopia[.** São Paulo: Editora 34, 2001.

Vários Autores. Utopie I, Utopie II, Utopie III. **Quaderni** – la revue de la Communication. Paris : Éditions Sapientia, 2000.

Vários Autores. Modernidade. **Cadernos de sociologia.** Porto Alegre: UFRGS/IFCH/Programa de pós-graduação em sociologia. V. 5, N. 5, 1993.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Modernidade, pós-modernidade e implicações na questão social latino-americana. In: BARNARDO, T. E RESENDE P-E. A. (orgs.). **Ciências sociais na atualidade: realidades e imaginários.** São Paulo: Paulus, 2007.

_____ Realismo Utópico: o público e intertransdisciplinar. Revista Estudos Avançados, 27 (78), EDUSP, 2013



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	4ª Feira - das 18h00 às 21h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

Na primeira etapa do curso as leituras e debates serão direcionados para construir uma crítica à epistemologia cartesiana, mostrando que o método não é simplesmente um conjunto de regras que, bem empregadas, garantem resultados científicos. A seguir, será introduzida a questão formulada Kuhn de que cada disciplina científica elabora e levanta problemas dentro de uma estrutura pré-estabelecida por pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e técnicos, o que ele denominou de paradigma. Em seguida, será introduzido o debate sobre as pesquisas qualitativas e quantitativas e a possibilidade de existir uma metodologia geral para as ciências sociais.

Na etapa seguinte, serão estudadas questões referentes ao planejamento de pesquisas qualitativas, estruturação do corpus da dissertação e formulação do problema de pesquisa. Serão ainda apresentadas algumas técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais: diferentes modalidades de entrevista, questões envolvidas na observação direta, abordagem biográfica, pesquisa documental.



BIBLIOGRAFIA

- Alves-Mazzotti**, Alda e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.
- Bauer**, Martin W. e **Gaskell**, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- Demo**, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- Demo**, Pedro – Metodologia Científica em Ciências Sociais, São Paulo: Atlas, 2014.
- Gewandsznajder**, Fernando – O método nas ciências naturais. São Paulo: Ed. Ática, 2010
- Kuhn**, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- O caminho desde a estrutura. São Paulo:UNESP, 2006
- Pires**, Álvaro P. – “Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais” em Poupar e outros, op.cit. 2006, pp.43-94.
- Poupart**, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- Tremblay**, Marc-Adelard – “Reflexões sobre a trajetória pessoal pela diversidade dos objetos de pesquisa” em Poupart e outros, op.cit. 2006, pp. 9 – 30.
- Thiollent**, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
Docente:	Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

O seminário de pesquisa representa uma etapa importante no debate coletivo dos projetos doutorais e propõe a discussão das tendências predominantes na produção de conhecimento em Ciências Sociais pautadas, muitas vezes, nos determinismos, nas (des)continuidades e na cisão entre sujeito e objeto. Nessa medida, suscita a reflexão acerca dos desafios epistemológicos na construção de saberes, com destaque para as questões relacionadas ao modo de expor e sistematizar os dados e as informações coletadas no processo de investigação.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU,P.,CHAMBERON,G. e PASSERON,G. El Oficio de Sociólogo.México, Siglo veintiuno editores,1988. p.11 a 25 (Introdução).

BRUYNE,P. el All. A Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 1982, 2ª edição.

MASTERMAN,M. A Natureza do Paradigma in I.LAKATOS e A.MUSGRAVE (orgs) - op.cit. p.72-108 ,1979.

MORIN, E., *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.

NUNES, J. A. O Resgate Epistemológico in SANTOS,B. S. e M. P. MENESES *Epistemologias do sul*. São Paulo, Cortez Editora (p. 261-290), 2013.

POPPER, K.R. *Conhecimento Objetivo*. EDUSP/ITATIAIA, SP/BH, 1975.

TOULMIN, S.E “É adequada a distinção entre ciência normal e ciência revolucionária?” in I.LAKATOS e A. MUSGRAVE (orgs) . *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo, Cultrix /EDUSP , p.49-59 .1979



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

A bibliografia complementar será indicada no decorrer do semestre e estará relacionada às abordagens teórico-metodológicas dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos.



Disciplina:	ANTROPOLOGIA VISUAL: conceitos e métodos de pesquisa
Docente:	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A dimensão estética e visual ocupa atualmente papel central nos processos cognitivos e nas formas de abordar e narrar a vida cotidiana contemporânea; as percepções e experiências cotidianas estão nas agendas do consumo e do marketing, assim como nos lazeres e processos comunicacionais. A estética, constituinte do *Homo sapiens* do jogo da arte e da vida comum, estabelece as formas e os instrumentos que permeiam as sociabilidades, as disputas, as identidades e os imaginários. A cultura da imagem está presente e é central não só nos mercados editoriais e midiáticos, mas também e principalmente nos cotidianos vividos.

As Ciências Sociais sempre lidaram com as imagens, mas recentemente a Antropologia passou a dedicar-se com mais intensidade à investigação atuando tanto na produção quanto na leitura de imagens e de audiovisuais. Destaca-se aqui duas abordagens metodológicas: por uma lado, a seleção de uma iconografia permite a realização de leituras dos cotidianos, dos conflitos, das representações e dos imaginários; por outro, as produções etnográficas audiovisuais (vídeos etnográficos) ou fotográficas (etnofotografia) têm sido mais frequentes e não apenas como registros dos trabalhos de campo ou ilustrações dos textos descritivos e analíticos, mas também como formas alternativas de construção de narrativas sensíveis sobre o universo cultural investigado.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (orgs.). *Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas: Papyrus, 2009.
- BATESO, Gregory; MEAD, Margareth. *Balinese character: a photography analysis*. New York: New York Academy of Sciences, 1942.
- BELTING, Hans. "Por uma antropologia da imagem". *Revista Concinnitas*. ano 6, volume 1, número 8, julho 2005.
- BRIZUELA, Natália. *Fotografia e império: paisagens para um Brasil moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

29

- CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COLLIER Jr, John. *Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.
- FABRIS, Annateresa. *Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- FREUND, Gisele. *La fotografía como documento social*. Gustavo Gili, Barcelona: 1983.
- GRUZINSKI, Serge. *A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo à Blade Runner*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- KOUTSOUKOS, Sandra S M. *Negros no estúdio fotógrafo*. Campinas: UNICAMP, 2010.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *Saudades do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.
- MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. São Paulo: Contexto: 2008.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo 1. Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. (org). *Escrituras da imagem*. São Paulo: FAPESP/EDUSP, 2004.
- RANCIÈRE, Jaques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- ROUCH, Jean. "The Camera and the man". In: HOCKINGS, Paul. *Principles of Visual Antropology*. Berlin/New York: Moun-ton Gruyter, 1995.
- SAMAIN, Etienne (org.). *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.
- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2003.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- VERGER, Pierre. *Orixás*. Salvador: Corrupio, 1997.



Disciplina:	CIDADES CONTEMPORÂNEAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS: AS ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES
Docente:	Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Edificadas a partir de princípios universais, presentes num mundo unificado sob o signo de uma ciência única e universal, nossas cidades e, especialmente as grandes metrópoles, ostentam as marcas daquilo que Ramonet denominou “pensamento único”, cujo caráter é restritivo: o econômico prevalece sobre o político, sobre o vivencial e sobre o simbólico. Sob esse princípio, a par da crise em que encontram as diversas áreas do conhecimento, em que prevalecem as ideias de ordem, regularidade, previsão, controle, otimização, também se encontram exauridos muitos dos conceitos e operadores por meio dos quais as cidades têm sido pensadas, como o planejamento, estandardização, técnicas de previsão, tendendo a uma visão reducionista e mecanicista.

Esta atividade visa a propiciar uma reflexão interdisciplinar sobre as cidades contemporâneas, a partir de perspectivas teórico-metodológicas que debatem os princípios e conceitos das abordagens tradicionais, buscando novos conceitos e operadores que possibilitem o entendimento da complexidade e multidimensionalidade do espaço urbano.

A partir da reflexão de autores que interrogam as lógicas que presidem a organização e que analisam os discursos sobre as grandes cidades da atualidade em tempos de incerteza, serão discutidas as concepções urbanas que permitem pensar o presente e projetar o futuro da cidade de forma a garantir que a realidade urbana possa ser vivida como experiência humana individual e coletiva, em face das sociabilidades múltiplas, dos impactos das novas tecnologias da inteligência, das mudanças provocadas pelo ciberespaço e da velocidade das transformações. As discussões serão realizadas a partir dos temas selecionados e apresentados a seguir, de conceitos presentes nos debates contemporâneos e de experiências, projetos e programas que vêm sendo realizados em São Paulo e outras cidades na atualidade.

Temas para discussão:

- *O pensamento tradicional e as cidades contemporâneas*

- *Perspectivas analíticas para as cidades contemporâneas: entre o local, o global e o virtual.*
- *Metrópoles, pós-metrópoles, metápoles: ordem, desordem, organização.*
- *Espaços urbanos: espaços de poder*
- *A cidade global: as metrópoles contemporâneas.*
- *Smart cities: mobilidade, governança e sustentabilidade*
- *Cidades sustentáveis: educação, sustentabilidade e planejamento*
- *A reinvenção das cidades para o século XXI: utopias, tecnotopias e projetos.*

BIBLIOGRAFIA

AAS Architecture Studio, *La ville écologique/The ecological city. Contributions for a sustainable architecture.* Bruxelas, Archives d'Architecture Moderne-AAM, 2006.

ARANTES, O., VAINER C. e MARICATO E., *A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos.* São Paulo, Editora Vozes, 2000.

ASCHER, François, *Métapolis ou l'avenir des villes.* Paris, Éditions Odile Jacob, 1995.

BURGEL, Guy, *La revanche des villes.* Paris, Hachette Littératures, 2006.

CASTELLS, M., *A Sociedade em Rede.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000. Capítulo 6: *O espaço de fluxos.* Tradução de Roneide Venancio Majer.

DAVIS, Mike, *Planeta Favela.* São Paulo, Boitempo, 2006. Tradução de Beatriz Medina.

FOUCAULT, Michel, *Segurança, Território, População.* Curso no Collège de France. 1977-1978. São Paulo, Martins Fontes, 2008. *Aula de 11 de janeiro de 1978 e Aula de 5 de Abril de 1978.*

HARVEY, D., *Paris, Capital da Modernidade.* São Paulo, Boitempo, 2015.

_____, *Cidades Rebeldes.* Brasil, Martins Editora, 2014.

KOOLHAAS, R., *A Cidade Contemporânea; Pós-Escrito sobre a Cidade Contemporânea.* In: NESBITT, K. (org.), *Uma Nova Agenda para a Arquitetura.* São Paulo, Cosac-Naify, 2006. Tradução de Vera Pereira.



LEFEBVRE, H. , Espaço e Política – O Direito à Cidade II. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2016. Tradução de Margarida Maria Andrade, Pedro Henrique Denski e Sergio Martins.

LELOUP, M. e BERTONE, M., Le Grand Paris. Les coulisses de la consultation. Paris, Archibooks, 2009.

LEPETIT, B., Por uma Nova História Urbana/Bernard Lepetit. Seleção de textos , revisão crítica e apresentação de Heliana Angotti Salgueiro. Tradução de Cely Arena. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001. *Capítulo 1: Proposições para uma prática restrita da interdisciplinaridade* (p. 31 a 43) e *Capítulo 5: É possível uma Hermenêutica Urbana?* (p. 137 a 153).

LIMENA, M.M. C., *Alternativas para as cidades contemporâneas: as experiências de Arcosanti e Le Grand Paris*. In: GOUVEIA, E.H., BALTAR, R. e BERNARDO, T., Ciências Sociais na Atualidade. Temáticas contemporâneas. São Paulo, EDUC/CAPEL, 2011

SANTAELLA, L. (org.) Cidades Inteligentes: porque, para quem? São Paulo, Ed. Estação das Letras e Cores, 2016.

SASSEN, S., The global city. Estados Unidos da América, Princeton University, 2001.

SENNETT, R., The uses of disorder: Personal Identity and City Life. New York, W.W.Norton & Company, 1992 (disponível em ebook).

_____, The conscience of the eye. The Design and Social Life of Cities. New York, W.W.Norton & Company, 1994 (disponível em ebook).

_____, Carne e Pedra. O corpo e a Cidade na Civilização Ocidental. Brasil, Editora Bestbolso, 2008.

SOJA, E. W., *Six Discourses on the postmetropolis*. In: WESTWOOD, S. e WILLIAMS, J., *Imaginig Cities*. New York, Routledge, 1997 (disponível também em espanhol).

SOUZA, C. L. de e AWAD, J. C. M, Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes – Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano. São Paulo, Bookman, 2012.

LEAL, C.I.S, CAMARGO, A., Peñalosa, E., Cidades Inteligentes e Mobilidade Urbana. Cadernos FGV Projetos, No 24, Ano 10, Outubro 2015.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Na primeira sessão serão apresentados o cronograma e a metodologia das aulas, as formas de avaliação e as indicações bibliográficas complementares (os textos em francês sem tradução brasileira serão traduzidos pela professora).



Disciplina:	DESPOSSessão/ EXPULSÃO: A FINANCEIRIZAÇÃO DA TERRA URBANA NA PRODUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIO-TERRITORIAL
Docente:	Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

“A economia política global nos impõe um problema formidável: a emergência de uma nova forma de expulsão”. Saskia Sassen está se referindo à expropriação territorial decorrente do “novo mercado mundial de terras”. A mesma questão é tratada por David Harvey para quem está ocorrendo um “processo de acumulação por despossessão”, referindo-se às parcerias firmadas entre os governos do mundo todo e o capital privado visando promover a transferência de terras precariamente ocupadas pela população de baixa renda ao capital privado e seus mega-empreendimentos. Raquel Rolnik, como relatora especial para o Direito à Moradia Adequada do Conselho de Direitos Humanos da ONU, denunciou o que nomeou de financeirização das terras urbanas não só como programa incentivado pelo Banco Mundial, mas também como forma de as cidades do mundo todo obterem meios de financiamento necessários à superação da crise fiscal de que são vítimas desde o processo de desindustrialização decorrente da reestruturação produtiva do capital. Três autores a problematizarem a nova face da desigualdade social promovida pela apropriação privada (propriedade privada) do território que tem na despossessão/expulsão territorial sua consequência mais perversa.

O objetivo dessa disciplina é apresentar o debate em torno dessas novas formas de desigualdade social, para a qual a dimensão territorial é mediação essencial, a desigualdade sócio-territorial, portanto, tanto para os países centrais como para o Brasil, com ênfase para suas particularidades.

OBJETIVOS:

1. Apresentar o debate contemporâneo sobre a desigualdade social na Europa, EUA e Brasil, constituída em torno da apropriação da riqueza produzida pela acumulação patrimonial em detrimento dos resultados do trabalho – herança versus mérito; patrimônio versus salário; consumidor versus trabalhador.

2. Introduzir a dimensão territorial da desigualdade social retomando suas formas históricas: a expropriação (século XIX); a espoliação (século XX); a despossessão (século XXI);
3. Propor a reflexão sobre a desigualdade sócio-territorial como a forma contemporânea da desigualdade;
4. Discutir o novo mercado mundial de terras e o seu processo de financeirização, bem como das moradias;
5. Problematizar as políticas públicas territorializadas como formas de superação da desigualdade sócio-territorial. Políticas públicas *no* território ou *do* território?

BIBLIOGRAFIA

Sassen, Saskia. *Expulsion: brutalité et complexité dans l'économie globale*. Paris, Gallimard, 2014.

Sassen, Saskia. *Sociologia da Globalização*. São Paulo, Artmed, 2010.

Rolnik, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo, Boitempo, 2015.

Harvey, David. *17 contradições e o fim do capitalismo*. São Paulo, Boitempo, 2016.

Harvey, David. *O novo imperialismo*. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

Harvey, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo, Annablume, 2005.

Harvey, David. *Cidades rebeldes*. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

Marques, Eduardo (org.) *A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidades e desigualdades*. São Paulo, CEM, Editora Unesp, 2015.

Piketty, Thomas. *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2014.

Arretche, Marta. *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos*. São Paulo, CEM, Editora Unesp, 2015.

Holston, James. *Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

Fiori, José Luis. *História, estratégia e desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo*. São Paulo, Boitempo, 2014.

Martins, Felix. *Dinheiro: uma biografia não autorizada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.



Disciplina:	ESCOLA, COMUNIDADE E DIVERSIDADE
Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h30 às 17h30
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A relação entre escola, comunidade e diversidade é, como sabemos, intrínseca a qualquer projeto educacional num Estado Nação. Neste sentido, o projeto educacional brasileiro, abrange necessariamente vários níveis. No entanto, nossa preocupação no momento volta-se para o chamado nível fundamental da escola pública brasileira, aquele que pela sua obrigatoriedade e gratuidade destina-se a todos que aqui residem, sem exceção, isto é, nascidos ou não no nosso território.

Encruzilhada de interesses e motivações múltiplas, onde, no entanto deve ser construído um patrimônio histórico comum – uma identidade? Os desafios postos neste espaço institucional na contemporaneidade são enormes e sua complexidade maior ainda.

A partir de projetos e experiências históricas no campo da educação e de bibliografia pertinente, a disciplina se propõe a analisar situações exemplares neste particular, buscando detectar os pontos críticos desta interlocução.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Benedict. “Imagined Communities” – London , 1994; - disponível em:

<https://www2.bc.edu/marian-simion/th406/readings/0420anderson.pdf>

http://rebels-library.org/files/imagined_communities.pdf

AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – a reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo** , 1932. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425. Também disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

37

BARTH, Fredrik. "Los grupos étnicos y sus fronteras" - Fondo de Cultura México, 1976 - disponível em:

http://sgpwe.izt.uam.mx/files/users/uami/lauv/Barth_intr_Los_grupos_eticos_y_sus_fronteras.pdf

CANDIDO, Antonio . "A Estrutura da Escola", in: Educação e Sociedade, orgs. Luis Pereira e Marialice Foracchi, Companhia Editora Nacional, SP, 1987.

CONSORTE, J. A educação nos estudos de comunidades. Educação e Ciências Sociais,

CBPE, Ano I, vol. 1, nº 2, ago./1956, Rio de Janeiro.

_____ A criança favelada e a escola pública. Educação e Ciências Sociais, CBPE, Ano IV, vol. 5, nº 11, Ago/1959, Rio de Janeiro.

_____ Culturalismo e educação nos anos 50: o desafio da diversidade. Caderno

CEDES 43, UNICAMP, Campinas, 1997 - disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621997000200003&script=sci_abstract&tlng=pt

FERREIRA, Marcia S. "Josildeth Consorte e a Antropologia na Escola Excludente

REDFIELD, Robert – Yucatan: Una cultura de transicion - Fondo de Cultura México, 1944 (em português: Civilização e Cultura de FOLK – Martins Editora – Biblioteca de Ciências Sociais, vol. XI, 1949)

RIANI, Dirce C. De quando a comunidade rejeita a escola – Tese de Doutorado PUC-SP , 2008

WEBER, M. "Economia e Sociedade" - Ed. UnB, 1991 - disponível em:

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>

Outros títulos serão acrescentados, oportunamente, ao longo do curso.



Disciplina:	GENEALOGIA DOS ESTUDOS DE GÊNERO
Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	3ª Feira - das 19h30 às 22h30
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo examinar a constituição do movimento de mulheres/ movimento feminista como ator político coletivo e seu papel na construção da agenda de gênero contemporânea. Discutir os principais conceitos teóricos e ferramentas analíticas que permitem explorar as relações entre gênero e as teorias das ciências políticas. Para tanto, introduziremos os conceitos chave da teoria de gênero, os principais cruzamentos entre gênero e política e - em linhas gerais - a história e desenvolvimento das diversas correntes do pensamento feminista. Além disso, analisaremos a partir da perspectiva de gênero as teorias sobre cidadania. Examinaremos o viés de gênero implícito nos debates conceituais mais importantes e avaliaremos os diferentes enfoques sobre o político examinados pela teoria política feminista - de inclusão (as mulheres como sujeitos políticos) de extensão (das fronteiras do político) ou de reconfiguração (das bases ontológicas das teorias políticas) Por fim, discutiremos como os temas e a perspectiva de gênero se institucionalizou e foi incorporada a agenda política, seja na agenda parlamentar, ou no processo de elaboração de políticas públicas.

Conteúdos teóricos a serem discutidos:

- 1-) Feminismos. A polêmica dos sexos no Iluminismo. Sufragismo. Os anos 60 e “o pessoal é político”. Ideologias Feministas: liberal, marxista, socialista, radical. Igualdade e Diferença. Outros Feminismos: Lesbiano, Chicano, Negro, Latino-americano
- 2-) De mulher a Gênero. Teorias Sociais e pensamento feminista. Dos Estudos da Mulher aos Estudos de gênero. Androcentrismo. Patriarcado. Sistemas sexo/gênero.
- 3-) Disputas do Gênero. Práxis da diferença dos sexos. Tecnologias do Gênero.



BIBLIOGRAFIA

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.

FARGANIS, Sandra. **O Feminismo e a reconstrução da ciência social**. In: JAGGAR, Alisson M. & BORDO, Susan R.(orgs.), **Gênero, Corpo, Conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos,1997, pp.224-240.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986, p.54

GROSZ, Elizabeth. Bodies and Knowledges: **Feminism and the Crisis of Reason**, in ALCOFF, L. e POTTER, E. , op. cit. p. 206.

HARAWAY, Donna. **“Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcia”**. UNICAMP, Cadernos PAGU, nº 5,1995, p.14.

HARDING, Sandra. **The Science Question in Feminism**. *Ithaca*: Cornell University Press, 1986.

_____. **A instabilidade das Categorias Analíticas na Teoria Feminista**”, in Revista de Estudos Feministas, vol.1, nº.1, Rio de Janeiro CIEC/ECO/UFRJ. 1993, p.19.

_____. **Ciência Y feminismos**. Tradução de Pablo Manzano, Madrid: Edições Morato, S.L.,1996.

_____. **The Feminist Standpoint Theory Reader**. New York: Routledge, 2004.

KELLER, Evelyn Fox. **Feminism and science**. In: KELLER, Evelyn Fox, and LONGINO, Helen (eds.). **Feminism and Science**. Oxford: Oxford University Press, 1996. pp.28-90.

LONGINO, Helen E. **To See Feelingly: Reason, Passion, and Dialogue in Feminist Philosophy**, in Donna C. Stanton e A. Stewart (org.) **Feminisms in the academy**, Ann Arbor: The University of Michigan Press,1995, p.21.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Lisboa: Gradiva, 1989.



NOGUEIRA, Conceição. **Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: perspectiva feminista crítica na psicologia social.** 1996. Tese (Doutoramento em Psicologia Social) – Universidade do Minho, Braga.

_____. **Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectiva crítica na psicologia social.** Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2001.

NYE, Andrea. *Teoria Feminista e as filosofias do homem.* Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1995.

RAGO, Margaret. **Epistemologia Feminista, Gênero e história.** In: PEDRO, Joana M. e GROSSI, Mirian P. (orgs), *Masculino, Feminino, plural.* Florianópolis, Editora das Mulheres, 1998, pp.24-42.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Afrontamento, 1988.

SARDENBERG, Cecilia. **Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?** *Labrys. Estudos Feministas*, v. 11, 2007, p.45.

SHOWALTER, Elaine. **A crítica feminista no território selvagem,** in HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) **Tendências e Impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.29.

CRONOGRAMA

Aula 1:	Apresentação do programa
Aula 2:	O que é o feminismo?
Aula 3:	O feminismo nas origens do mundo moderno
Aula 4:	A mulher no Antigo Regime – Os salões franceses. O nascimento da idéia feminista na Veneza século XVII
Aula 5:	A primeira onda do feminismo: As idéias ilustradas e a Revolução Francesa.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Aula 6:	Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft
Aula 7:	A segunda onda: o feminismo do século XIX
Aula 8:	O movimento sufragista
Aula 9:	O feminismo socialista
Aula 10:	O socialismo utópico: Flora Tristán.
Aula 11:	O Socialismo marxista: Alexandra Kollontai
Aula 12:	Os anarquistas: Emma Goldman
Aula 13:	Filme: As libertárias
Aula 14:	A Terceira Onda: Simone de Beauvoir
Aula 15:	Feminismo liberal, feminismo radical
Aula 16:	Feminismos contemporâneos: Feminismo da diferença, Feminismo essencialista e o Feminismo Institucional
Aula 17:	Continuação da discussão anterior e encerramento do semestre.



Disciplina:	NIETZSCHE: VIDA, TEMPO E POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótorá
Horário:	6 ^a Feira - das 16h00 às 19h00
Créditos:	03
Semestre:	1 ^o /2017

EMENTA

Aprender a concepção de vida articulada às diferentes temporalidades em Nietzsche com base na sua obra publicada e nos Fragmentos Póstumos. Articular as dimensões da vida e do tempo com uma política artista de uma existência singular entrelaçada à potência coletiva.

OBJETIVOS

Problematizar com base nos conceitos de vida e tempo de Nietzsche a política e a história na atualidade. Destacar a potência de um pensamento artista a favor da vida.

PROGRAMA – TEMAS

- I. Vida e Tragédia: a duplicidade *apolíneo e dionisíaco*
- II. Por uma história a favor da vida
- III. Memória e esquecimento
- IV. Vida como vontade de potência
- V. Instante e eternidade no Eterno retorno
- VI. Vida artista: tempo e devir

BIBLIOGRAFIA

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. (Trad. J. Guinsburg). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda consideração intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. (Trad. De Marco Antônio Casanova). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral – uma polêmica*. (Trad. Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. (Trad. Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra. – um livro para todos e para ninguém*. (Trad. de Mario da Silva). 12ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo: como alguém se torna o que é*. (Trad. de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

44

Disciplina:	O CONCEITO DE CULTURA E SUAS MÚLTIPLAS CONEXÕES
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

O objetivo do curso é estudar o conceito de cultura enquanto fenômeno estreitamente ligado à vida social concreta em contextos históricos específicos. Partiremos da reflexão de Edward Palmer Thompson sobre cultura popular tradicional, classe, experiência e consciência, para na sequência analisar textos selecionados sobre a cultura de povos caçadores-coletores e sociedades da abundância (Marshall Sahlins, Richard Lee e Irven DeVore), sobre a produção e reprodução do laço social (Maurice Godelier) e, finalmente, sobre o capitalismo de longo prazo e de curto prazo (Richard Sennett).

BIBLIOGRAFIA

Godelier, Maurice – O enigma do dom. Tradução Eliana Aguiar, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Lee, Richard, B. e DeVore, Irven (orgs) – Man the Hunter. Chicago, Illinois: Aldine publishing Company, 1968

Sahlins, M. – Stone age economics, Londres: Tavistock Publications, 1972. (há publicação em português)

Sennett, Richard – A corrosão do caráter. Tradução Marcos Santarrita Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

Sennet, Richard - A cultura do novo capitalismo. Tradução Clovis Marques, Rio de Janeiro: Editora Record, 2006

Thompson, Edward P. – Costumes em comum. Revisão técnica Antonio Negro, Cristina Meneguello, Paulo Fontes. São Paulo: /companhia das Letras, 1998.

Thompson, Edward P. – The Making of the English Working Class. Middlesex, England, 1968. (há publicação em português)



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Thompson, Edward P. – As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Antonio Luigi Negro, Sergio Silva (orgs). Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.



Disciplina:	OUTUBRO! DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO, CEM ANOS DEPOIS
Docente:	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Horário:	6ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Um dos mais importantes processos sociopolíticos, econômicos e ideológicos da história da humanidade foi a revolução bolchevique, que eclodiu em outubro de 1917. Seus desdobramentos, ao longo de um período histórico relativamente curto (cerca de oito décadas) foram impressionantes, com a ascensão da URSS, especialmente após a derrota do nazifascismo, e a expansão do campo voltado para a construção do socialismo. Da importância adquirida pelo movimento operário, à condição feminina, à interculturalidade, aos movimentos de libertação colonial, à estética em suas múltiplas dimensões, grandes avanços foram conquistados e grandes esperanças se forjaram no sentido de se construir uma nova sociedade e novo ser humano. Em contrapartida, o stalinismo; a extraordinária expansão do Estado; o processo de constituição de uma nova ditadura sobre o proletariado; e, enfim, o colapso, permanecem grandes desafios para as ciências humanas e para projetos de transformação social. Longe de propor soluções definitivas, o objetivo desta disciplina é contribuir para o debate sobre importantes aspectos deste processo.

OBJETIVOS

- 1) Gerais: contribuir para o estudo de: a) importantes aspectos sociopolíticos do mundo contemporâneo; b) tentativas de revolução social.
- 2) Específicos: contribuir para: a) o exame do processo de ascensão e queda da URSS; b) o debate atual sobre as perspectivas de lutas anticapitalistas.



BIBLIOGRAFIA

A) Textos

ACHCAR, Gilbert (2000). *La révolution russe 1905*. Paris: Hazan, p. 68-103. Existe edição brasileira.

AYERBE, Luis F. (2004). Cuba e a revolução: o legado do século XX. In: *A revolução cubana*. São Paulo: Editora da UNESP.

BETTELHEIM, Charles. (1976). Prefácio. In: *A luta de classes na União Soviética*. V. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.19-51.

BIDET, Jacques e TEXIER (Orgs.). *L'idée du socialisme a-t-elle un avenir?* Paris: PUF

----- e SWEEZY, Paul. (1978). *A transição para o socialismo*. Lisboa: Edições 70.

.BORON, Atilio. (2010). O socialismo no século XXI: notas para uma discussão. In. *O socialismo no século 21: há vida após o neoliberalismo?* São Paulo: Expressão Popular.

DRWERSKI, Bruno. (1999). *Outobre 1917: causes, impacto, prolongements*. Paris; PUF.

CALLINICOS, Alex. (1992). *A vingança da História: o marxismo e as revoluções do Leste Europeu*. Rio Janeiro: Zahar.

CARR, Edward. (1981). *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar.

ENGELS, Friedrich. (2007). Carta a Vera Zasoulitch. *Ponto e Vírgula*, n. 2. <http://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/14295/10444>.

HOBBSAWM, Eric. (1995). A revolução mundial. In: *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras.

HOLLOWAY, John. (2003). *Mudar o mundo sem tomar o poder*. São Paulo: Viramundo.

HOUZEL, Rebecca e TRAVESSO, Enzo (2000). La révolution russe 1917. In: LÖWY, Michael (org.). *Révolutions*. Paris: Hazan. Existe edição brasileira.



LENIN, Vladimir. *O Estado e a Revolução*. Várias edições.

_____. (1980). Do direito de autodeterminação nacional. In: PINSKY Jaime. *Questão nacional e marxismo*. São Paulo: Brasiliense, p. 152-165.

_____. (Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução. In: ZIZEK, Slavoj (org.). *As portas da revolução: escritos de Lenin em 1917*. São Paulo: Boitempo, p. 63-68.

LUXEMBURGO, Rosa (1970). *A Revolução Russa*. Petrópolis: Vozes.

MANDEL, Ernest (1991). *Socialismo X mercado*. São Paulo: Ensaio.

MARX, Karl. (1982). Carta a Vera Zasoulitch. In: FERNANDES, Rubem C. *Dilemas do socialismo: a controvérsia de Marx e Engels com os populistas russos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

NAVES, Márcio. (2005). *Mao : o processo da revolução*. São Paulo: Brasiliense.

PAULINO, Robério. (2008). 34. As características do stalinismo, a natureza do Estado soviético e as alternativas de evolução previstas a partir das décadas de 70 e 80, quando começam os problemas da URSS. In: *Socialismo no século XX: o que deu errado?* Goiânia: Kelps, p. 108-123.

REED, John. (2010). A vitória; Cronologia. In: *Dez dias que abalaram o mundo*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, p. 285-310 e 492-495.

REIS FILHO, Daniel. (1997). *Uma revolução perdida: a história do socialismo soviético*. São Paulo: Perseu Abramo.

TRAGTEMBERG, Maurício. (2007). *A Revolução Russa*. São Paulo: Editora da UNESP.

VVAA. (1967). *Revista Civilização Brasileira (Caderno Especial 1) – A Revolução Russa: cinquenta anos de História*.

WILLET, John. (1987). Arte e revolução. In. HOBBSAWM, Eric (org.). *História do marxismo*. V. 9. (Problemas de Cultura e Ideologia). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ZIZEK, Slavoj. (2005). *As portas da revolução: escritos de Lenin de 1917*. São Paulo: Boitempo.



B) Filmes e gravações de áudio.

VERTOV, Dziga. (1929). *Cine-olho*.

_____ (1934). *Três canções para Lenin*.

EISENSTEIN, Sergei (1927). *Outubro*.

_____. (1938). *Alexander Nevsky*

Hinos da URSS

Discursos de Lenin, Stalin e Trotsky



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

50

Disciplina:	POLÍTICA E CULTURA DO MEDO
Docente:	Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

O curso objetiva analisar a interpretação política da mídia, buscando discuti-la como produtora de informações e fonte geradora de sistemas de representação da realidade. A abordagem política dos meios de comunicação e da propaganda política deverá supor que os mesmos podem ser utilizados seja para compreender a sociedade ou para acionar diferentes formas de ações. E será neste sentido que iremos discutir algumas abordagens da cultura do medo, do preconceito e do ódio.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt – Miedo Líquido – La sociedad contemporânea y sus temores, Paidós, Buenos Aires, 2007.

CALVO, Enrique Gil – El miedo es el mensaje – riesgo, incertidumbre y medios de comunicación, Alianza Editorial, Madrid, 2003 (páginas 13 a 94)

CHAIA, Vera - Eleições no Brasil: o medo como estratégia política, in Rubim, A.A. (org.) Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política. São Paulo, Hacker Editores, 2004.

CHAIA, Vera - Política e cultura do medo, em Eliane Hojaij Gouveia; Ronaldo Baltar; Teresinha Bernardo (org.) - Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas, São Paulo, EDUC, 2011.

DELUMEAU, Jean – História do medo no Ocidente – 1300-1800, Companhia das Letras, São Paulo, 2001.

DELUMEAU, Jean. Medos de ontem e de hoje em Novaes, Adauto (org.) Ensaio sobre o Medo. São Paulo, Editora Senac, 2007.

ENTEL, Alicia – La ciudad y los miedos – La pasión restauradora, La Crujia Ediciones, Buenos Aires, 2007.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

51

GLASSNER, Barry – Cultura do medo – porque tememos cada vez mais o que deveríamos temer cada vez menos, Introdução – pág. 11 a 45, W11 Editores Ltda, São Paulo, 2003.

HOBBS, T. Leviatã em *Os Pensadores*, capítulo XIII. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

KEHL, M.R. Elogio do medo, em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.

MAQUIAVEL. *O Príncipe*, capítulos XV, XVII, XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

MONGARDINI, Carlos – Miedo y sociedad, Alianza Editorial, Madrid, 2007.

SOYINKA, Wole – Clima de medo, Ensayo Tusquets Editores, Barcelona, 2007.

STAM, Robert. Quem tem medo de Donald Rumsfeld? em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.

VIEIRA, J. L. A construção do medo no cinema em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.

VIRILIO, Paul – Ciudad pánico – El afuera comienza aqui, Libros Del Zorzal, Buenos Aires, 2006.

WAINBERG, Jacques. Mídia e terror – comunicação e violência política. São paulo, editora Paulus, 2005.

WEBER, M. Política como Vocação em *Ciência Política: duas vocações*. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 2008.

WOLF, Francis. Devemos temer a morte? em Novaes, Adauto (org.) *Ensaio sobre o Medo*. São Paulo, Editora Senac, 2007.



Disciplina:	POLÍTICA E DIREITOS
Docente:	Profa. Dra. Salete Magda de Oliveira
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Hoje há um trânsito de projeções crescentes da denominada proteção integral e de direitos justapostos que ultrapassou o conceito de sujeito de direitos. Configura-se um espraiamento de conjuntos dilatados de vulnerabilidades e os denominados *portadores de direitos*. Está-se diante de uma nova conformação da relação violência e direitos infindáveis que consolidam práticas corriqueiras da vontade de punir, atravessando práticas conformistas nos deslocamentos dos chamados "grupos de risco" para os "grupos de vulneráveis". Estes contam com a participação de seus próprios alvos, voltados às penalizações e "denúncias sistemáticas", dando forma, resignando-se à condição de *conjuntos dilatados de vulneráveis* e produzindo adequações à ordem. O desaguar na psiquiatrização da ordem encontrou seus baixos começos no monstro político e moral, o anarquista, cuja procedência situa-se, preferencialmente, na criança incorrigível, indomesticável, insubmissa, indomável. Hoje a psiquiatria se renova e é restaurada, também pelas neurociências, instrumentalizando politicamente por outras vias a linguagem do direito que deixa intacta e enfatiza a cultura do castigo. A prisão e o manicômio renovados permanecem. A quem interessa mantê-los, sustentá-los, a eles governar, servir e sustentar?

BIBLIOGRAFIA

ALTAVILA, Jaime de. *Origem dos direitos dos povos*. São Paulo: Ícone, 2004.

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Tradução de Maria Thereza R. C. Barrocas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ (Org) *Direitos Humanos? O que temos a ver com isso?*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2007. Disponível em

http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/direitos_humanos_que_tem_os.pdf



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

53

BARROS, Daniel. “Maioridade penal ou biológica: o difícil diálogo entre o direito e as neurociências”, [on line]. Disponível em http://www.eventus.com.br/ofensas/daniel_barros.pdf

ENZENSBERGER, Hans Magnus. *Guerra Civil*. Tradução de Marcos Branda Lacerda e Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FERNANDEZ, Atahualpa e FERNANDEZ, Marly. *Neuroética, Direito e Neurociência - Conduta Humana, Liberdade e Racionalidade Jurídica*. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Tradução de Roberto Machado e Eduardo Morais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica. Curso em Collège de France (1978-1979)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, Michel. “A crise da medicina ou a crise da antimedicina.” In *Verve 18*. Tradução de Heliana Conde. São Paulo: Nu-Sol, outubro de 2010, pp. 167-194. Disponível em <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve18.pdf>

GODWIN, William. *Investigacion acerca de la justicia politica*. Tradução de J. Prince. Buenos Aires: Editorial Americalee, 1945.

HULSMAN, Louk e CELIS, Jacqueline Bernat. *Penas perdidas: o sistema penal em questão*. Tradução de Maria Lúcia Karam. Niterói: LUAM Editora, 1993.

KOLLER, Silvia Helena e POLETTTO, Michelle. “Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção”. *Estud. psicol.* Campinas, 2008, vol.25, n.3, pp. 405-416. [On line]. Disponível em

http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/KOLLER_POLETTTO.pdf

LENT, Robert. “A neurociência e a lei” In *Instituto Ciência hoje*, março de 2010. [On line]. Disponível em <http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/bilhoes-de-neuronios/a-neurociencia-e-a-lei>

LOMBROSO, Cesare. *Los anarquistas*. Tradução de J. M. Domínguez. Madri: Ed. Júcar, 1977.

MARINO JR. “Neuroética: o cérebro como órgão da ética e da moral” In *Revista Bioética*; 18 (1): 2010, pp. 109 – 120. [on line]. Disponível em http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/539



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

54

PASSETTI, Edson (Org.). *Curso livre de abolicionismo penal*. Rio de Janeiro: Editora Revan/Nu-Sol-PUCSP, 2004.

PASSETTI, Edson. “Ensaio sobre um abolicionismo penal” In *Verve*, n. 9. São Paulo: Nu-Sol, 2006, pp. 83-114. Disponível em <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/Verve9.pdf>

PASSETTI, Edson. “Poder e anarquia: apontamentos libertários sobre o atual conservadorismo moderado” In *Verve*, n. 12. São Paulo: Nu-Sol, 2007, pp. 11-43. Disponível em <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/Verve12.pdf>

SLAKMON, Catherine et alli (Orgs.). *Justiça restaurativa*. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2005. Disponível em http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/biblioteca_direito/JustCA_restaurativa_PNUD_2005.pdf

VENTURI, Gustavo (Org.). *Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos (SDH), 2010. Disponível em http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/biblioteca_direito/Livro_Direitos_Humanos.pdf

VICENTIN, Maria Cristina G., GRAMKOW, Gabriela, ROSA, Miriam Debieux. “A patologização do jovem autor de ato infracional e a emergência de “novos” manicômios judiciais” In *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2010; 20(1): 61-69. [On line]. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/19944/22024>

SITE *Ecopolítica* (Observatório Ecopolítica/Nu-Sol)
<http://www.pucsp.br/ecopolitica/index.html>



Disciplina:	RACISMO – RACISMOS
Docente:	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário:	3ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Este curso pretende discutir o racismo. É interessante notar que se de um lado, ao parafrasear Mauss, o racismo é um fenômeno social total porque abrange aspectos psíquicos sociais, culturais, econômicos e ainda dimensões relativas a saúde de um determinado grupo social; de outro lado a maioria dos brasileiros, frente a situação constrangedora deste fenômeno de proporções imensuráveis afirmam que não são racistas, que o racista é o “outro”, ou que não existe racismo no Brasil.

Essas negativas chegam até mesmo ao termo racismo, que quase nunca é dito. Na verdade parece ser o maior e o mais grandioso “não dito” entre os brasileiros. Assim as várias dimensões do racismo serão analisadas no decorrer do curso. Também é nosso objetivo discutir como ocorrem as relações entre os refugiados e os brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

Fanon, Frantz . Pele Negra, Máscaras Brancas. EDUFBA, Salvador, 2008.

Freire da Costa, Jurandir. Violência e psicanálise – Dar cor ao corpo: a violência do racismo. Graal Editora 2º edição, 1986.

Wieviorka-Michel. Em que mundo viveremos? Editora Perspectiva. São Paulo, 2006.

_____, Mutações do racismo, In: Diásporas, Redes e guetos. EDUC/CAPES, São Paulo, 2008.

_____, O racismo, uma introdução. Editora Perspectiva, São Paulo, 2007.

Bernardo, Teresinha, Nem tudo é relativo. In: Diásporas, redes e guetos - EDUC/CAPES, São Paulo, 2008.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Guimarães, Antonio Sergio. Racismo e anti-racismo no Brasil. Editora 34, São Paulo, 1999.

Guimarães, Antonio Sergio e ali. Tirando a Máscara, Ensaio Sobre o Racismo no Brasil. Editora Paz e Terra, 2000.

Davis, Angela. Mulheres, Raça e Classe. Editora Boitempo, São Paulo, 2016.



Disciplina:	SOCIOLOGIA DA CIDADE: NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE E IDENTIDADE NA VIDA SOCIAL CONTEMPORÂNEA
Docente:	Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A cidade é hoje o *locus* preponderante do viver contemporâneo. O planeta se urbanizou de forma avassaladora e as metrópoles se tornaram infinitamente mais complexas. Este contexto coloca novos desafios para as Ciências Sociais, no sentido de se conhecer e analisar configurações de vida que se criam e recriam, determinando alterações nas formas de socialização e sociabilidade, e as referências de formação de identidades, entre muitas outras questões, que estão sendo hoje (re)interpretadas. Estes processos darão estrutura à disciplina na qual serão analisadas abordagens clássicas e contemporâneas que permitam o entendimento da relação indivíduo e sociedade, classes e grupos sociais, estrutura e ação social e movimentos sociais, diante das formas de vida que se processam no espaço urbano da atualidade.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

_____. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. **Vida Líquida**. Jorge Zahar Editor, 2007

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004, Introdução

BEYNON, H. A classe acabou? Reflexões sobre um tema controverso. **Dados**. Rio de Janeiro, IUPERJ, n° 2 vol. 39, 1996.

BORIN, Marisa do E. Santo. Sociabilidade urbana no cenário contemporâneo: um ensaio teórico. In: GOUVEIA, Eliane, BALTAR, Ronaldo e BERNARDO, Teresinha



(orgs.) **Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas.** São Paulo, EDUC, CAPES, 2011.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo.** São Paulo, EDUSP, Ed.34, 2000.

Castells, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000

_____. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.

_____. **O Poder da Identidade: A era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura.** São Paulo, Editora Paz e terra, 2001, vol.II.

_____. **A Sociedade em Rede: A era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000, vol. I.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994

_____. **Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia de poder a partir de uma pequena comunidade.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar , 2000.

FELTRAN, Gabriel de Santis. **Fronteiras de Tensão: Política e Violência nas Periferias de São Paulo.** São Paulo, Editora UNESP, 2011.

FERNANDES, Florestan. **Comunidade e Sociedade.** São Paulo, Cia Editora Nacional, 1973.

FRÚGOLI, Heitor. **Sociabilidade Urbana.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana.** Petrópolis, Ed. Vozes, 1989.

_____. **Comportamentos em Lugares Públicos: Notas sobre a organização social dos ajuntamentos.** Petrópolis, Editora Vozes, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Do Direito À Cidade À Revolução Urbana.** São Paulo, Martins Fontes, 2014



PUC-SP

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. São Paulo, Cortez Editora 2012.

_____ e BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

KOWARICK, Lúcio e FRÚGOLI, Heitor, Jr. (orgs.) **Pluralidade Urbana em São Paulo: Vulnerabilidade, marginalidade, ativismos**. São Paulo Editora 34, FAPESP, 2016.

Lipovetsky, Giles e CHARLES, Sébastian. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo, Editora Barcarolla, 2004.

MARQUES, Eduardo. **Redes Sociais, Segregação e Pobreza**. São Paulo, Editora UNESP, 2010.

MOYA, Maria *Encarnación*. Os estudos sobre a cidade: quarenta anos de mudança nos olhares sobre a cidade e o social. In: KOWARICK, Lúcio e MARQUES, Eduardo (orgs.) **São Paulo: Novos Percursos e Atores: Sociedade , cultura e política**. São Paulo, Editora 34, 2011.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **As Ruas e a Democracia: Ensaio sobre o Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro, Editora Contratempo, 2013

NUNES, Brasilmar Ferreira. **Classes e Sociabilidades no Meio Urbano**. Brasília, UNB, texto mimeo.

SANDRA, Jovchelovitch. Vivendo a vida com outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: Guareschi, Pedrinho, A e Jovchelovitch, Sandra, (orgs). **Textos em Representações Sociais** . Petropolis , Editora Vozes, 2002.

SILVA, Tomas Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais**. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES Filho, E. (org.) **Sociologia: Simmel**. São Paulo, Ed. Ática, 1983, Col. Grandes Cientistas Sociais.

_____. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O.G (org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro, Guanabara.

VAINER, Carlos et al. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo, Boitempo Editora, Carta Maior, 2012



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

60

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. **Trocando Olhares: Uma Introdução à Construção Sociológica da Cidade.** São Paulo, EDUC, Studio Nobel, 2000.



Disciplina:	TRABALHO E EMPREGO NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XXI
Docente:	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
Horário:	5ª Feira - das 09h00 às 12h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2017

EMENTA

O curso Trabalho e Emprego no Brasil e no Mundo no Século XXI oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as profundas transformações da economia mundial e da organização do processo de trabalho, a partir das últimas décadas do século XX, e suas implicações sobre os mercados de trabalho e a vida dos trabalhadores.

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo e da prestação de serviços com a introdução de novas tecnologias e novas técnicas de gerenciamento do trabalho e suas repercussões sobre o emprego, as relações de trabalho (novas e precárias), a empregabilidade, os projetos de reforma da Previdência Social e da Consolidação das Leis do Trabalho, as qualificações e competências profissionais, o movimento sindical e as perspectivas de desenvolvimento nacional.

OBJETIVOS

O curso tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão do mundo do trabalho e para a elaboração de projetos de pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

PROGRAMA

1ª unidade: O significado do trabalho na contemporaneidade

MILLS, Wright.” O Trabalho “ In **A Nova Classe Média (White Collar)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969



PUC-SP

LAZZARESCHI, Noêmia. **Sociologia do Trabalho**. Curitiba: Iesde Brasil, 2008, introdução e cap. I

ASSIS, José Carlos de . **Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002, introdução

2ª unidade: As formas de organização do processo de trabalho ao longo do século XX e a subjetividade do trabalhador: motivação, satisfação e alienação

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista – A Degradação do Trabalho Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, primeira parte

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992, segunda parte

LAZZARESCHI, Noêmia. **Sociologia do Trabalho**, op. cit. Cap. IV

3ª unidade: A crise econômica mundial e a globalização da economia

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

OFFE, Claus. “O Futuro do Mercado de Trabalho”. In OFFE, Claus. **Capitalismo Desorganizado**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**, op.cit., segunda parte

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III

4ª unidade: A reestruturação produtiva e suas implicações sociais

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, volume I – A Sociedade em Rede – vários capítulos

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999



ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho ...**, op. cit., cap. III

5ª unidade: O mercado de trabalho: emprego, desemprego e novas relações de trabalho

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação ...**, op.cit. capítulo IV

POCHMANN, Márcio. **O Emprego na Globalização**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001

LAZZARESCHI, Noêmia. **Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária**. In Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC), nº 13, vol. 01, jan/jun. 2015, issn 1983-5000

BONELLI, Valério Vitor e LAZZARESCHI, Noêmia. **Empregos Verdes e Sustentabilidade: tendências e desafios no Brasil**. In: Revista de Ciências Sociais, v. 46, n.1, jan/jun. 2015, UFC, issn 0041-8862

ALVES, Paulo Roberto e LAZZARESCHI, Noêmia. **Arranjos Produtivos Locais; a precarização das relações de trabalho na indústria calçadista de Jaú e de Santa Cruz do Rio Pardo (SP)**. Revista Ponto-e-Vírgula, PUCSP, nº 16, 2014, issn 1982-4807

6ª unidade: Educação e trabalho: as novas competências profissionais

ZARIFIAN, Philippe. **O Modelo da Competência: trajetória Histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: Editora Senac, 2002

LAZZARESCHI, Noêmia. **Conhecimento, Informação e Inovação: condições para a promoção do desenvolvimento nacional**. Revista Impulso de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP, nº 63, setembro de 2015, issn 2236-9767

7ª unidade: O movimento sindical na contemporaneidade

ANTUNES, Ricardo e SILVA, Jair Batista da. **Para Onde Foram os Sindicatos? Do Sindicalismo de Confronto ao Sindicalismo Negocial**. In: Caderno CRH, vol. 28, nº 75 (2015), issn 1983-8239



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

64

RODRIGUES, Iran Jácome. **Trabalho e Sindicalismo no Brasil: Para Onde Foram os Sindicatos?** In: Caderno CRH, op. cit.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Destino do Sindicalismo**. São Paulo: Editora da USP: FAPESP, 1999

Nota: A bibliografia complementar e atualizada será apresentada ao longo do curso, bem como os artigos referentes às reformas da Previdência e da Consolidação das Leis do Trabalho.



Atividade Programada: A INFLAÇÃO ESTÉTICA NA ALTA MODERNIDADE

Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 01/03/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A estética, esfera antes restrita aos artistas, considerados gênios ou seres superiores, ou, no máximo, a seus pares, os marchands, críticos de arte e colecionadores, parece hoje abranger domínios cada vez mais amplos. Profissões há pouco vistas com preconceito se aproximam da arte: a modista torna-se estilista, o cabeleireiro vira *hair designer*, o (a) cozinheiro (a) se transforma em *chef*. Estes novos títulos lhes conferem outro status, cada vez mais próximo ao de artistas, o que implica o reconhecimento da natureza conceitual desses ofícios. Mas o fenômeno é ainda mais profundo, enraizando-se em toda a produção do mercado global capitalista. Mesmo a cadeia de lojas mais popular oferece aos seus clientes produtos de acordo com o “seu estilo de vida”. O objetivo do curso é compreender melhor a historicidade e as implicações dessa inflação estética na alta modernidade.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. O mercado de bens simbólicos. In: *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982, 2ª. ed.

CHARNEY, L. e SCHWARTZ, V. (Orgs.), *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001 (capítulos)

FEATHERSTONE, Mike. A estetização da vida cotidiana. In: *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995

HUYSSSEN, Andreas. A política cultural do Pop. In: *Memórias do Modernismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

LIPOVETSKY, G. e SERROY, J. *A estetização do mundo*. Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: C. das Letras, 2015 (capítulos)

SHAPIRO, Roberta. Que é artificação? In: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 135-151, jan./abr. 2007



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

66

WARNKE, Martin. A posição dos artistas na corte. In: *O artista na corte. Os antecedentes dos artistas modernos*. São Paulo: Edusp, 2001



PUC-SP

Atividade Programada: ALTERNATIVA AO DESENVOLVIMENTO: O FIM DO CAPITALISMO, A CRISE AMBIENTAL E OS MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

Docente:	Profa. Dra. Marijane Vieira Lisboa
Horário:	3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 02/05/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Vários são os autores que nos últimos tempos vem assinalando a incompatibilidade entre o Capitalismo e seu crescimento econômico continuado e o agravamento da crise ambiental. Embora se possa traçar a história dessa tese desde o fim do século XIX foi só nos últimos tempos que começamos a perceber os limites reais que o mundo físico e biológico antepõe ao pensamento político que persegue um crescimento econômico contínuo como gerador de emprego e bem estar social. Uma das principais correntes intelectuais que analisa essa contradição é aquela chamada de *decrecimento*, que reúne economistas, cientistas sociais e filósofos de várias parte do mundo.

Além de explorar os motivos pelos quais o crescimento econômico vem se tornando cada vez mais uma impossibilidade, tal corrente acompanha aqueles movimentos sociais chamados de *socioambientais*, ou ainda de *justiça social* que se batem por proteger seus modos de produção e de vida ameaçados pela globalização econômica como são o caso de povos indígenas e populações tradicionais. Vistos até recentemente como classes ou grupos sociais destinados à extinção na medida em que o capitalismo os absorvesse na sua malha de relações, tais grupos são reconhecidos agora como portadores de projetos sociais ambiental e socialmente sustentáveis. O resultado desse intenso diálogo entre a reflexão acadêmica e a prática política desses grupos poderá ser visto nos diversos artigos do livro *Enfrentando os Limites do Crescimento: sustentabilidade, decrecimento e prosperidade*, bem como no *Alternativas al Capitalismo/colonialismo del Siglo XXI*. O curso selecionará alguns dos seus mais expressivos articulistas como Serge Latouche, Joan Martinez Alier e Eduardo Gudynas, além de outros autores bastante conhecidos que lançaram recentemente livros nos quais discutem as alternativas possíveis para a crise de Civilização que enfrentamos.



BIBLIOGRAFIA

Altvater, Elmar, *O fim do Capitalismo como o Conhecemos*, Civilização Brasileira, RJ, 2010.

Danowski, Débora e Viveiros de Castro, Eduardo, *Há Mundo Por Vir?: ensaio sobre os medos e os fins*, Cultura e Barbárie Editora/ISA, Desterro, 2014.

Gorz, André, *Ecológica*, Annablume, São Paulo, 2010.

Grupo Permanente de Trabajo sobre Alternativas al Desarrollo, *Alternativas al Capitalismo/colonialismo del Siglo XXI*, Ediciones America Libre, Buenos aires, Julho 2013.

Léna, Philippe e Pinheiro do Nascimento, Elimiar (Orgs.), *Enfrentando os Limites do Crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*, Garamond, Rio de Janeiro, 2012.



Atividade Programada: DIMENSÕES CRÍTICAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Docente:	Prof. Dr. Francisco Fonseca
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 08/05/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Tendo como referência a polissemia do polissêmico conceito de “políticas disciplinas”, por si só objeto de disputas conceituais, pretende-se analisar as lógicas que o definem: suas dimensões críticas. Essas tem como pressupostos os conflitos (de classes, de posições, de interesses e de concepções); os vetos de grupos distintos, presentes em todo o “ciclo” das políticas públicas; e as disputas por recursos, projetos (incluindo-se o das comunidades epistêmicas) e políticas concretas.

Objetiva-se, em consequência, suplantar visões romantizadas sobre políticas públicas, notadamente as referentes a supostos “consensos”, ao “bem comum” e outras perspectivas negligenciadoras do conflito. A disciplina adotará a perspectiva conceitual e empírica.

Por fim, a atual crise política e de desmonte das políticas públicas serão objeto de análise tendo em vista contraporem-se à “sociedade de direitos” que vem sendo construída, com interrupções e contradições, desde a década de 1930.

OBJETIVOS

Refletir criticamente sobre o conceito de “políticas públicas” tendo em vista sua predominância acadêmico/governamental contemporânea, relevando-se dimensões pouco analisadas, tais como as lógicas das disputas, dos conflitos e dos vetos, por meio da análise conceitual e empírica de políticas públicas específicas, a serem discutida com os alunos. Analisar a atual situação de desmonte das políticas públicas.



BIBLIOGRAFIA

ESPING-ANDERSEN, Gosta. “As três economias políticas do Welfare State” in *Revista Lua Nova*, Cedec, 1991, n. 24: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n24/a06n24.pdf>

FONSECA, Francisco. “Dimensões críticas das políticas públicas” in *Cadernos Ebape*. Rio de Janeiro, FGV, volume 11, n. 3, set/nov 2013: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n3/06.pdf>.

_____. *O Consenso forjado: a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Várias edições.

HALL, Peter e TAYLOR, Rosemary. “As três versões do neoinstitucionalismo” in *Revista Lua Nova*, São Paulo, Cedec, 2003, n. 58: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>

LESSA, Célia. *O Estado do bem-estar social na idade da razão*. Rio de Janeiro, Campus, 2012.

LINDBLOM, Charles E. “The Science of Muddling Through” in *Public Administration Review* 19: 78-88, 1959.

OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.

PAGNASSUT, José Luiz e GIACOMONOMI, James. *Planejamento e orçamento governamental*. Brasília, Brasília, Enap, 2007, 2 volumes: <file:///C:/Users/Francisco/Downloads/Planejamento%20e%20Orçamento%20Governamental%20-%20Coletanea%20-%20Vol.%201%20-%20Cap.%201.pdf>

PIRES, Roberto e VAZ, Alexandre. “Participação social como método de governo? Um mapeamento das ‘interfaces socioestatais’ nos programas federais” in *Texto para Discussão* (TD 1707). Rio de Janeiro, IPEA, 2012: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15116

SOUSA, Celina. “Políticas Públicas: uma revisão da literatura” in *Revista Sociologias*. Porto Alegre, jul/dez 2006, ano 8, n° 16: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>



Atividade Programada: DO BARROCO: cinco proposições e dois caminhos

Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 16/03/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Redescobertas do Barroco. Esse pequeno curso pretende abordar a noção de barroco como invenção da cultura europeia entre fins do século XIX e por todo o século XX. O barroco como o outro que redefine a visão do mesmo e coloca em marcha grande parte das transgressões que alavancaram o pensamento e as práticas artísticas modernas e pós-modernas.

As proposições referem-se à maneira como o barroco foi visto por um autor. Os caminhos dizem respeito às transferências culturais da Europa à América portuguesa e ao Brasil.

Proposição 1

H. Wölfflin: “formas de visualidade”. (discussão complementar: Gomes Júnior: “formas de vocalidade” no soneto barroco).

Proposição 2

Eugênio D’Ors: “eon dionisiaco”. (discussão complementar: E. R. Curtius: “maneirismo”).

Proposição 3

L. Spitzer: “atenuação clássica” como a forma pela qual o barroco foi assimilado na França. (discussão complementar: exame de formas arquitetônicas que transitaram da Itália para a França).

Proposição 4

G. Deleuze: “A dobra”. (discussão complementar: Foucault: digressão hábil sobre “As meninas” de Velázquez”).

Proposição 5



J. A. Maravall: “uma cultura dirigida”. (discussão complementar: Luc de Heush: digressão ácida sobre “As meninas” de Velázquez).

Caminho 1: formas e retórica barrocas na América portuguesa (Gomes Júnior, “A forma e a fé”);

Caminho 2: redescoberta e debate sobre o barroco no Brasil (Gomes Júnior, “O barroco e o pensamento sobre artes e letras no Brasil”)

BIBLIOGRAFIA

Campos, Haroldo de. O sequestro do barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Matos. Salvador, FCJA, 1989.

Curtius, E. R. Literatura europeia e Idade Média latina. São Paulo, Edusp, 1996.

Deleuze, G. A dobra: Leibniz e o barroco. São Paulo, Papyrus, 1991.

Foucault, M. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

Gomes Júnior, G. S. Palavra peregrina e outros estudos sobre o barroco. São Paulo, Edusp, 2015.

Hansen, J. A. A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.

Heusch, Luc de. “As meninas”. In: Margem 10. São Paulo, Educ, 1999.

Maravall, J. A. A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica. São Paulo, Edusp, 1997.

D’Ors, E. O barroco. Lisboa, Veja, s. d.

Wölfflin, H. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Wölfflin, H. Renascença e barroco. Estudo sobre a essência e o estilo barroco e sua origem na Itália. São Paulo, Perspectiva, 1989.



**Atividade Programada: INSTITUIÇÕES E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO
ESTADO BRASILEIRO**

Docente:	Prof. Dr. Edison Nunes
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/05/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A Atividade Programada consiste no estudo das origens do Estado brasileiro, focando-se na análise das principais escolhas institucionais do “Império do Brasil”, em sua racionalidade e funcionamento, com o objetivo de propiciar uma compreensão mais acurada do processo de construção da cidadania no país. A estratégia é, num primeiro momento, deter-se nos desdobramentos da independência e nos marcos gerais da Constituição de 1824 para, em seguida, mapear o difícil processo de construção institucional capaz de garantir um sistema de direitos e deveres inerentes ao *status* de cidadão. A ênfase, no caso, recai sobre a superação da “questão servil”.

BIBLIOGRAFIA

1. Geral:

SHAFER, Georg Anton. O Brasil com Império independente. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

CONSTANT, Benjamin. Curso de política constitucional. Granada: Editorial Comares, 2006.

CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.). Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MATTOS, Hebe. Racialização e cidadania no Império do Brasil. *in* **CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.).** Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.



GRINBERG, Keila. Senhores sem escravos: a propósito das ações de escravidão no Brasil imperial. *in* **CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.)**. Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CAMPOS, Adriana Pereira. *Ad Benedictionem*: casamento de escravos no Brasil e nos Estados Unidos. *in* **CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.)**. Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CARVALHO, José Murilo de e CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.). Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. A involução da participação eleitoral no Brasil, 1821-1930. *in* **CARVALHO, José Murilo de e CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.)**. Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

2. Instituições:

ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de. Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura. *in* **ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de.** Escritos políticos. São Paulo: Obelisco, 1964. pp. 47-70.

URUGUAY, Visconde do. Ensaio sobre o direito administrativo. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1862. Tomo I.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1975. 2^a. Ed.

LINCH, Christian Edward Cyril. *O Império que era república: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco*. Lua Nova, São Paulo, 85, 2012.

TORRES, João Camilo de Oliveira. A democracia coroada. Teoria política do Império do Brasil. Petrópolis, Vozes, 1964.



PUC-SP

3. Cidadania:

AZEVEDO, Elciene. O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

FONSECA, Marcus Vinícius. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura. Política social e racial no Brasil – 1917-1945. São Paulo, UNESP, 2006.



PUC-SP

Atividade Programada: MOVIMENTOS, MANIFESTAÇÕES, MARCHAS, OCUPAÇÕES, ATIVISMOS. CULTURA E “NOVAS” PRÁTICAS POLÍTICAS

Docente:	Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli
Horário:	4ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 08/03/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Em consonância aos objetivos e pressupostos presentes no Grupo de Pesquisa CNPq *Imagens, metrópoles e culturas juvenis* (sob a liderança desta proponente) e o projeto de pesquisa vinculado ao GT CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) *Juventudes e Infancias* (2016-2019) a proposta privilegia a reflexão sobre as relações entre cultura e política, com ênfase para a análise de movimentos, manifestações, marchas, ocupações e activismos contextualizados historicamente em vários países, desde os anos 2000. O debate propõe privilegiar algumas categorias de análise, entre elas: jovens/juventudes, cultura e “novas práticas políticas”, participação, (des)institucionalização, insurgências, indignação, desencanto, deslocamentos, reconfigurações, resistências/negociações, politicidades.

BIBLIOGRAFIA

AGUILERA, Oscar. *Movidas, movilizaciones y movimientos*. Santiago de Chile: Ril Editores. 2016.

BIDASECA, Karina (várias autoras). *#NiUnaMenos. VivXs nos queremos*. Argentina: Milena Caserola. 2015.

CURIEL SEDEÑO, Jhonnatan M. Gesta de la participación política de jóvenes en el norte de México. El movimiento #YoSoy132. In: Hernandez, Alberto y Campos-Delgado, Amalia (coord.). *Actores, redes y desafíos*. Tijuana-México/Buenos Aires-Argentina: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales-CLACSO/El Colegio de la Frontera Norte (COLEF). 2015, p. 139-157.

DUPUIS-DÉRI, Francis. *Black Blocs*. São Paulo: Veneta, 2014.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

77

FEIXA, Carles y NOFRE, Jordi (ed.). *#GeneraciónIndignada. Topías y Utopías del 15M*. Lleida-Espanha: Milenio. 2013.

REGUILLO, Rossana. *Culturas juveniles. Formas políticas del desencanto*. Buenos Aires: Siglo XXI. 2012.

VALENZUELA ARCE, José Manuel (coord.). *El sistema es antinosotros. Cultura, movimientos y resistencias juveniles*. Barcelona: Gedisa. 2015.



**Atividade Programada: NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS DA CULTURA 6 –
AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA CULTURA.**

Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	5ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 02/03/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

Composta de oito sessões, esta atividade dialogará com um conjunto de cinco livros que problematizam a vida, o homem, o mundo, a terra, a felicidade, o amor. No total são vinte e cinco entrevistas dadas por pensadores contemporâneos preocupados com os destinos do mundo. Oriundos de múltiplas áreas do saber, há algo que religa os entrevistados: a derrocada do antropocentrismo, a sustentabilidade da Terra, os destinos do homem, a pluralidade dos afetos e das sexualidades.

BIBLIOGRAFIA

1. ***A mais bela história do mundo; os segredos das nossas origens.*** (Hubert Reeves, Joël de Rosnay, Yves Coppens, Dominique Simonnet); tradução Jorge Branco. Lisboa: Gradiva, 1996.
2. ***A mais bela história da Terra; as origens de nosso planeta e os destinos do homem.*** (André Brahic, Paul Papponier, Lester R. Brown, Jacques Girardon); tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
- 3 ***A mais bela história do homem. De como a Terra se tornou humana.*** (André Langaney, Jean Clottes, Jean Guilaine, Dominique Simonnet), tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro, DIFEL, 2002.
4. ***A mais bela história do amor. Do primeiro casamento na pré-história à revolução sexual no século XXI.*** (Dominique Simonnet, Jean Courtin, Paul Veyne, Jacques Le Goff, Mona Ozouf, Alain Corbin, Anne-Maria Sohn, Pascal Bruckner, Alice Ferney); tradução Rejane Janowitz. Rio de Janeiro, DIFEL, 2003.
5. ***A mais bela história da felicidade. A recuperação da existência humana diante da desordem do mundo.*** (André Comte-Sponville, Jean Delumeau, Arlette Farge); tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro; DIFEL, 2006.



**Atividade Programada: O LIVRO DAS PASSAGENS DE WALTER BENJAMIN:
OFICINA DE LEITURA**

Docente:	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 06/03/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

O projeto de uma crítica da cultura, fim último da obra e do pensamento de Walter Benjamin, expressou-se, de forma contundente no *Livro das Passagens*, que, ainda que inacabado e construído de forma fragmentária constitui um inventário sensível da história da modernidade.

Apesar de sua importância, que não para de crescer, o livro permanece pouco lido até mesmo por grande parte dos leitores da obra benjaminiana.

Esta atividade tem como objetivo iniciar uma exploração em profundidade deste grande projeto que, por sua amplitude, deverá ter desdobramentos em outros cursos e ATPs.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter - *Passagens*. São Paulo: Imprensa Oficial (IMESP), 2007.

_____ - *Paris capitale du XIXe siècle: le livre des passages*. Paris : Les Éditions du Cerf, 1989.

MONCAN, Patrice de - *Le livre des passages de Paris*. Paris : Les Éditions du Mécène, 2009.

MADÉLINE, Laurence e BOUILLER, Jean-Roche. *J'aime les panoramas : s' approprier le monde*. Paris : Flammarion / Genève : Musées d'art et d'Histoire de Genève, 2015.

Obras de Walter Benjamin:

- *Obras escolhidas*, vols. I, II, e III São Paulo: Brasiliense, 1985/1987/1989.

- *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1989.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

- *Oeuvres, I, II, e III*. Paris: Gallimard, 2000.
- *Sur Proust*. Caen: Nous, 2010.
- *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- *Ensaio reunidos: escritos sobre Goethe*. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2009.
- *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- *Romantisme et critique de la civilisation*. Paris : Payot, 2010.
- *Histórias e contos*. Lisboa : Editorial Teorema, 1992.
- *Rêves*. Paris: Gallimard, 2009.



Atividade Programada: REVOLTA E POLÍTICA

Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 07/03/2017)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2017

EMENTA

A atividade programada tratará da genealogia da revolta Diante da dissolução dos acontecimentos de massa no século passado, a revolta mais uma vez emerge enfrentando as moderações políticas, as convocações à participação, a disseminação da governança e as acomodações partidárias. Enunciam o insuportável diante da política, de uma *nova* política, da pletera de direitos e das capturas de minorias no capitalismo democrático e sustentável.

BIBLIOGRAFIA

Émile Armand. *El anarquismo individualista*. La Plata: Terramar, 2007. Disponível em: <https://alezgz.files.wordpress.com/2012/03/el-anarquismo-individualista.pdf>

Mikhail Bakunin. *Deus e o Estado*. São Paulo: Nu-Sol/Imaginário, 1999.

Albert Camus. *O homem revoltado*. Tradução de Valerie Rumajaneck. Editora: Record. Rio de Janeiro, 1996.

Elias Canetti. *Massa e poder*. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Comitê Invisível (Tarnac Nine). *Aos nossos amigos. Crise e insurreições*. Tradução Edições Antipáticas. São Paulo: n-1 edições, 2016. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/262783/AosNossosAmigos2014.pdf>

Conspiración de las células del fuego. *La vigência de la negación y la sobria siceridad de nuestras intenciones*. Nuestrosnegroscomplots, 2011. Disponível em: http://www.hommodolars.org/web/IMG/pdf/libro_conspiracion.pdf

Gilles Deleuze. *Sobre o teatro. Um manifesto de menos/ O esgotado*. Tradução de Fátima Saadi e Ovídio de Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.



Gilles Deleuze e Félix Guattari. *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34 Letras, v. 5, 1997, “Tratado de nomadologia: a máquina de guerra”, pp. 11-110.

Francis Dupuis-Déri. *Black Blocs*. Tradução de Guilherme Miranda. São Paulo, Veneta, 2014.

Sébastien Faure (org). *L’Encyclopedie anarchiste*, 1934. Disponível em: <http://www.encyclopedie-anarchiste.org/>

Michel Foucault. “É inútil revoltar-se?”. In: MOTTA, Manoel B. (Org.). *Ditos e Escritos*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, v. V, 2004b, pp.77-81.

Edson Passetti e Acácio Augusto. “O drama da *multidão* e os trágicos *black bloc*: a busca do constituinte como destino e a *ação direta*”. In: *Revista Ecopolítica*. São Paulo: PUCSP, v. 9, 2014. Disponível em: http://www.pucsp.br/ecopolitica/galeria/galeria_ed9.html .

Max Stirner. *O único e a sua propriedade*. Tradução de João Barrento. Lisboa: Antígona, 2004.

Paul Virilio. *Velocidade e política*. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.